

## **Apple ainda tem um bom banco de talentos**

*Yukari Iwatani Kane e Nick Wingfield*

Poucos diretores-presidentes são tão identificados com uma empresa como Steve Jobs foi com a Apple Inc. Agora que ele está deixando o cargo, embora permaneça como presidente do conselho da empresa, a missão de garantir que a Apple se manterá a frente da concorrência com produtos que criam tendências e serviços que impressionam os consumidores estará em grande parte nas mãos de seus auxiliares.

Os executivos que vão assumir o comando da Apple sem Jobs enfrentarão grandes testes sobre se terão como manter a trajetória de sucesso da empresa em negócios altamente competitivos, que muitas vezes operam com margens de lucro pequenas. "Será que poderão conceber o próximo grande sucesso?", pergunta Charles O'Reilly, professor da Faculdade de Pós-Graduação em Administração da Universidade Stanford. "Porque se não, eles podem se meter em um monte de negócios ruins."

Jobs proporcionou à empresa uma personalidade carismática e de instinto afiado sobre o que os consumidores querem. Mas seu banco de reservas é visto como uma forte equipe administrativa que na maior parte do tempo até agora ficou fora dos holofotes.

Seu sucessor, Tim Cook, de 50 anos, é o diretor de operações a quem Jobs entregou as rédeas da empresa três vezes: uma em 2004, quando se recuperava de uma cirurgia de câncer de pâncreas, outra, no início de 2009, quando tomou seis meses de licença médica para fazer um transplante de fígado e novamente no início de 2011 para outra licença médica.

Cook não é o showman que Jobs costuma ser, mas as pessoas que o conhecem o chamam de um "gênio operacional", que foi responsável por criar o atual sistema de cadeia de suprimento da Apple e ajudar a transformar a empresa numa das fabricantes de eletrônicos mais eficientes que há.

Formado em engenharia industrial pela Universidade de Auburn, no Estado do Alabama, Cook fez mestrado de administração de empresas na Universidade Duke e estava sendo preparado para se tornar um alto executivo da Compaq Computer Corp. quando Jobs o recrutou em 1998. Um fanático por exercícios, que muitas vezes faz academia por cinco horas, Cook é conhecido por citar o ciclista Lance Armstrong em reuniões Apple.

"Tim sempre foi um grande tomador de decisões", disse Greg Petsch, que foi chefe de Cook na Compaq como diretor de produção global, em uma entrevista há dois anos. Petsch lembra de Cook como sendo uma pessoa estrita, mas calma, ao contrário de Jobs, que é conhecido por seu temperamento explosivo. "Você pode ser um gerente duro e nunca ter que levantar a voz, basta definir os requisitos já de cara. [Tim] sempre foi muito específico em termos das expectativas que tinha", diz ele.

Na Apple, ele supervisionou a fabricação de computadores durante vários anos antes de assumir a liderança das vendas mundiais da empresa e sua divisão de computadores Macintosh. Ele se tornou diretor operacional em 2005.

Pessoas que o conhecem na Apple dizem que ele é educado, mas persistente e inflexível em suas exigências. Elas também dizem que ele pode absorver uma enorme quantidade de dados rapidamente e identificar problemas.

Inovações recentes feitas pela Apple também receberam ajuda de outros executivos da empresa, entre eles Jonathan Ive, que dirige a respeitada equipe de desenho industrial. Descrito por uma pessoa que o conhece como "alguém que compartilha o cérebro com Steve", Ive e seu grupo foram responsáveis por criar o visual e funcionalidade dos produtos que têm ajudado a Apple a manter uma enorme distância dos concorrentes.

Outras figuras importantes que fazem parte do círculo íntimo de Jobs há muitos anos são Scott Forstall, que lidera a equipe responsável pelo sistema operacional do iPhone e outros

softwares; Eddie Cue, diretor de serviços de internet da Apple, que é considerado o "sr. Concerta Tudo", e Philip Schiller, que dirige as operações mundiais de marketing.

Ao longo dos últimos anos, Jobs fez aparições para endossar sua equipe de liderança, partilhando o palco com muitos deles em eventos de mídia da empresa.

Mas observadores de longa data da Apple, que testemunharam como a empresa se desmantelou depois que Jobs a deixou em 1985, temem que a Apple poderia em algum momento perder-se novamente sem a personalidade dominante e instinto poderoso de Jobs.

Manter todos os nomes desse time atual também pode ser difícil porque o preço da ação da Apple subiu nos últimos anos, o que permitiria aos executivos fazer fortunas se exercerem as opções de ações que acumularam durante suas carreiras na empresa e lhes dá menos incentivo para continuar.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 26, 27 e 28 ago. 2011, Empresas, p. B4.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins secundários.